

UMA REVISÃO SOBRE DEXTROCARDIA: O ERRADO QUE PODE DAR CERTO?

Matheus Gomes de Rezende¹Danila Malheiros Souza²

A Dextrocardia é uma alteração congênita rara, na qual o miocárdio se encontra voltado para o hemitórax direito, deixando o seu eixo base-ápice orientado para a direita e inferiormente, uma formação que acomete cerca de 1% da população mundial. Essa modificação ocorre no desenvolvimento embriológico do coração, sendo assim são fatores intrínsecos ao coração, não havendo nenhuma relação com anormalidades extracardíacas. O coração é o primeiro órgão a se desenvolver, no qual é formado através da fusão dos tubos endocárdicos, após essa fase, o tubo cardíaco pode fazer uma volta para direita ou uma alça para a esquerda, mas se a alça direita não migrar para o hemitórax esquerdo ou se a alça esquerda não completar a rotação no hemitórax direito, pode-se ocorrer a malformação, porém não está totalmente claro o que leva a esses erros no desenvolvimento embrionário. Assim, o objetivo do estudo é compreender a malformação exposta, por meio de uma revisão de literatura. Para a elaboração deste trabalho foi-se utilizado artigos do Google Acadêmico e do Scielo, utilizando as palavras-chaves dextrocardia e malformação congênita, sem restrição ao idioma ou período de publicação dos artigos. A Dextrocardia com situs solitus ou dextroversão corresponde ao mau posicionamento somente do coração, mantendo todos os outros órgãos normoposicionados, já a Dextrocardia com situs inversus, há a formação de imagem em espelho do coração, grandes vasos e outros órgãos, porém mantendo preservada a relação existente entre eles. Os pacientes que possuem essa modificação podem ser assintomáticos ou podem ter alterações no funcionamento do coração, quando isso ocorre, aparecem sintomas como dispnéia, cansaço excessivo, icterícia, cianose, hidrocefalia, angina pectoris, arritmia cardíaca e até inchaço nas pernas e no abdômen. O diagnóstico ocorre de maneira acidental, quando pacientes assintomáticos fazem acompanhamentos e exames de rotina, na radiografia revelará uma localização anormal do coração, já no eletrocardiograma pode também demonstrar através do desvio do eixo para a direita e inversão de todos os complexos nas derivações. O manejo da

¹ Discente do Centro Universitário de Minas – UNIFIMES (m.gomes.rezende@hotmail.com)

² Docente do Centro Universitário de Minas - UNIFIMES

17, 18 e 19
de OutubroSemana
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

dextrocardia irá variar conforme a clínica do paciente, pois se estiver oligossintomático não há o que tratar, mas se houver malformações cardíacas associadas pode ser necessário uma reconstrução cirúrgica colocando próteses, mecânicas ou biológicas, ou fazendo o reparo da válvula ou do septo. Como toda cirurgia possuem os seus riscos, a cardíaca não seria diferente, mas são baixos, apesar de ocorrer uma variação de acordo com a condição de saúde geral de cada paciente. Dessa maneira, é importante se ter em mente uma avaliação entre o risco benefício do procedimento. Um exemplo que podemos ter é a cirurgia de revascularização do miocárdio que tem uma mortalidade de cerca de 1,4%, sendo bem baixa quando comparamos com outros procedimentos invasivos. Portanto, a dextrocardia ainda é uma patologia que está sendo descoberta por não ser uma ocorrência comum, o que acarreta certas dificuldades para o seu manejo.

Palavras-chave: Dextrocardia; Coração; Congênito; Malformação.